



**III Seminário de Avaliação de
Políticas Públicas e Qualidade do Gasto**



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

Mini curso: modelos de causalidade lógica e Marco Lógico

Aula 05

Oficina de Marco Lógico

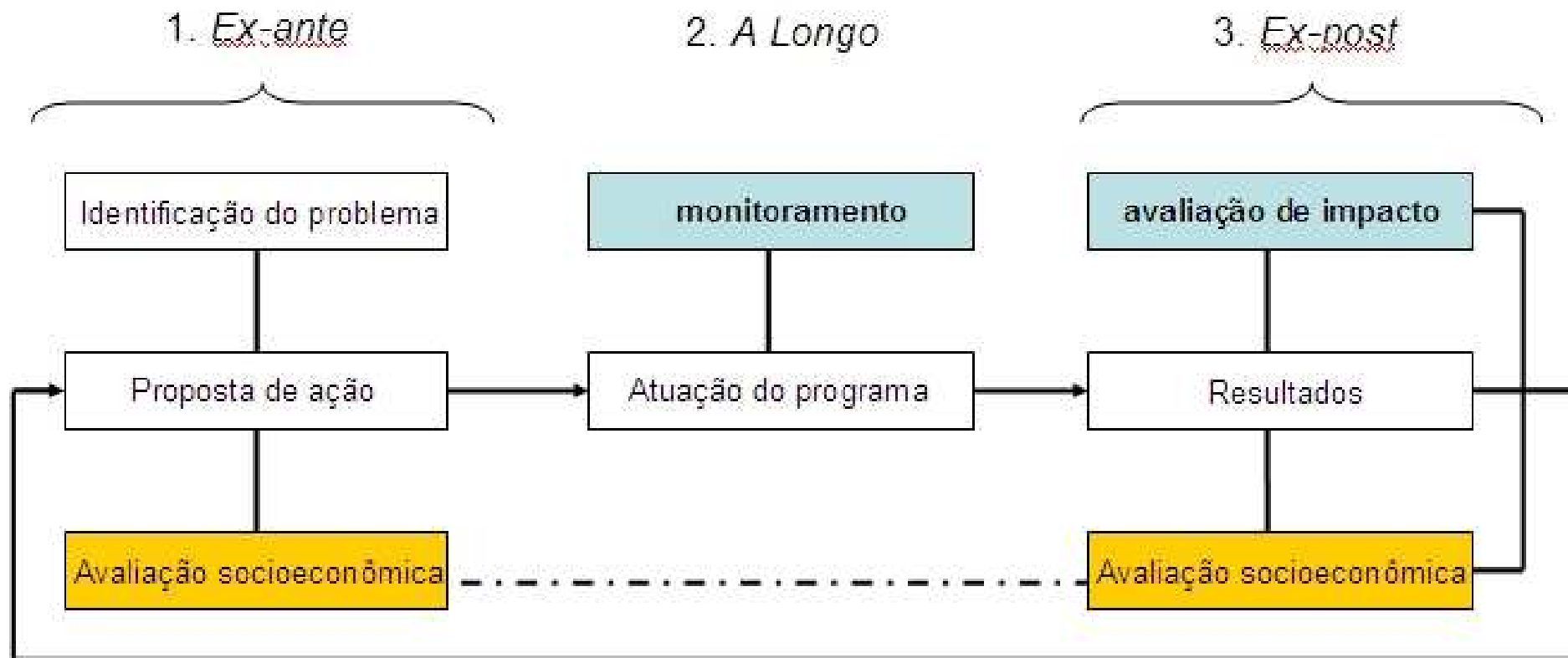
Victor Maia Senna Delgado
e-mail: victor.maia@fjp.mg.gov.br

Porto Alegre - RS
17/11/2010

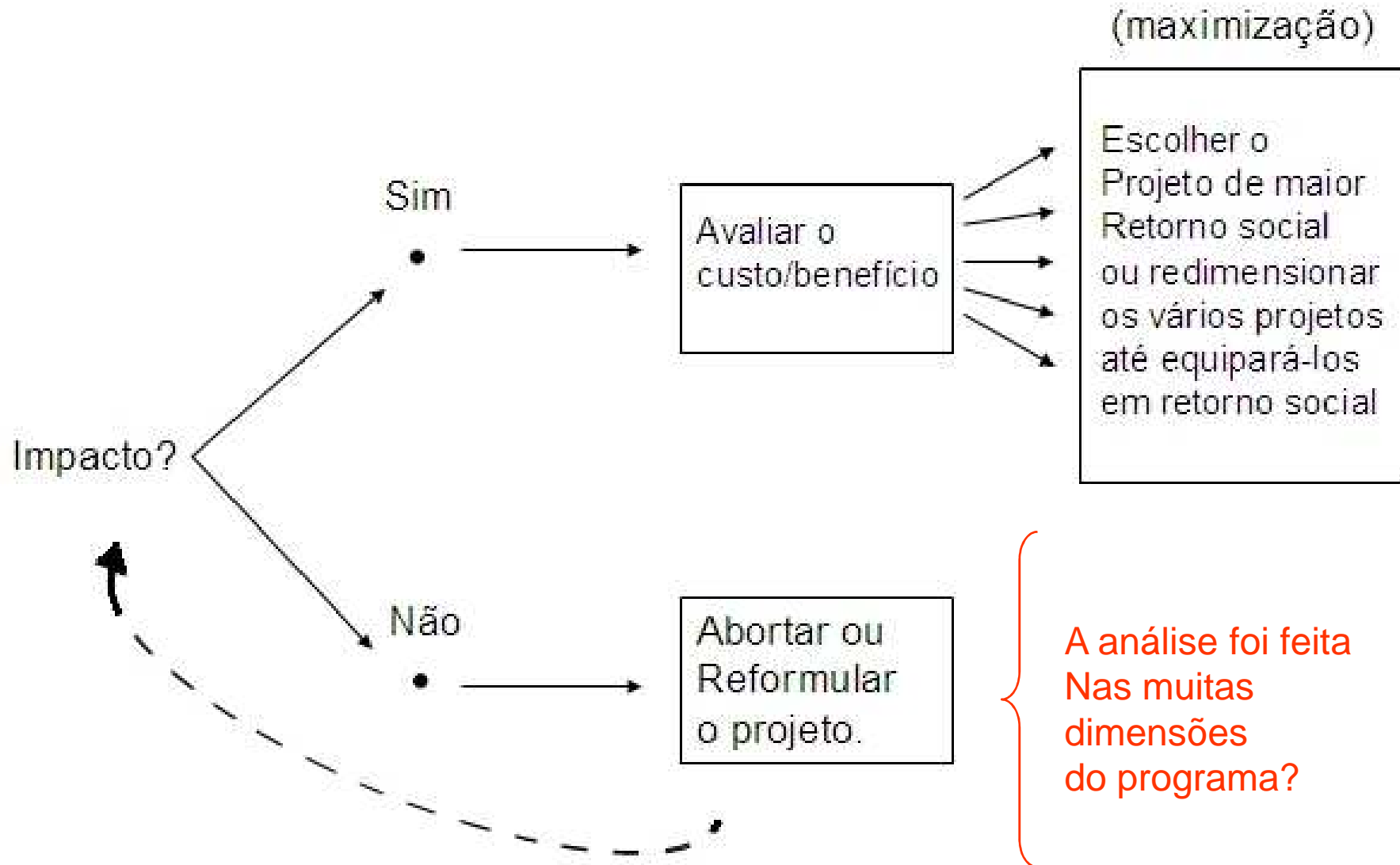
Outras questões importantes na construção do ML:

- Análise de Consistência: a lógica do programa em termos de condições **necessárias, suficientes** e as **necessárias e suficientes**.
 - **Se** ocorre X, **então**, Y.
 - Análise de Vulnerabilidade: Identificar os nós críticos do programa. Pontuar as probabilidades de não ocorrência de cada ação necessária, qual o impacto caso determinado pela não ocorrência e análise dos pontos fortes e fracos.
 - Análise de motivação dos agentes: os atores estão todos envolvidos no projeto? Há diferenças de participação e de percepção de cada um deles?
-

Revisitando o ciclo da Política Pública:



Revisitando o ciclo da Política Pública:



Exercício Prático:

- Vamos construir uma matriz de Marco Lógico com três estudos de caso:
 - Dividir a sala em grupos, cada grupo será responsável por construir o quadro com Objetivos Finais, Produtos e Atividades. Definições e Indicadores que pode ser usados.
 - Ao final do exercício o grupo deverá apresentar sua matriz preenchida para discussão com os colegas.
-

Roteiro (adaptado de Cassiolato & Guerresi, 2010):

Fase_1. Identificação do problema:

1. Qual o problema o programa se propõe a enfrentar?
2. Quais são as principais consequências do problema?
3. Por que esse problema existe: quais as causas mais importantes desse problema?
4. O que tem sido feito nas áreas relacionadas ao problema?

Fase_2. Descrição do programa:

1. Qual o objetivo do programa?
 2. Qual é a justificativa?
 3. Quem são os beneficiários do público-alvo?
 4. Quais são as ações que compõem o programa?
 5. Qual a finalidade de cada Ação?
 6. Há produtos vinculados a cada uma dessas ações?
-

Roteiro (adaptado de Cassiolato & Guerese, 2010):

Fase_3. Resultados Esperados do Programa:

1. Quais são os resultados esperados?
2. Que resultados pretende alcançar em um período de 4 a 5 anos?
3. Se o programa for temporário, quantos anos são previstos para a completa execução do programa?
4. Os produtos estão ligados (há relação causal) com os resultados?
5. Como as ações contribuem para alcançar os resultados? Justifique cada uma delas

Fase_4. Análise do Contexto e de Vulnerabilidade:

1. Quais os fatores de contexto podem afetar o desempenho do programa
2. Quais são seus pontos fracos e fortes na cadeia causal de insumos até resultados? Se o programa já está implementado, há algum elo mais fraco?

ANEXO I - CONCEITOS BÁSICOS DO MODELO LÓGICO

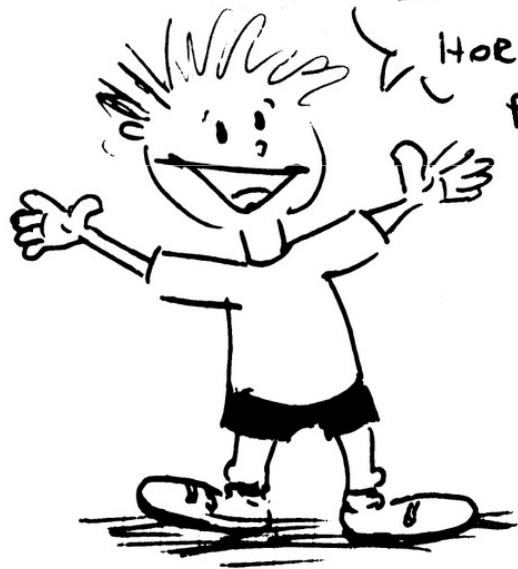
Macroproblema	É uma situação indesejável que, ao ser declarada por uma autoridade, caracteriza-se por se localizar num plano mais elevado e de maior complexidade. Deverá ser objeto de enfrentamento por política que articule um conjunto de programas e medidas normativas.
Problema	É uma situação indesejável e que, ao ser identificada como uma causa crítica na explicação do macroproblema, deverá ser enfrentada por um programa.
Descritores da Situação Inicial (linha de base)	São evidências ou fatos que atestam a existência do macroproblema e do problema, os delimitam e dimensionam. Os descritores devem ser apurados para o ano que antecede a implementação do programa ou o mais próximo possível desse marco temporal, de forma a estabelecer uma linha de base, que permita uma comparação com os resultados futuros.
Objetivo do programa	Expressa a mudança que o programa se propõe a alcançar, que consiste na superação do problema em um lapso de tempo estabelecido. Caso a efetiva superação não esteja prevista durante a vigência do Plano de Governo, deve ser indicado o alcance pretendido ao término do Plano.
Público-alvo	É o conjunto de pessoas que o programa visa atender. Nesse item, deve ser informado tanto o critério que o define quanto a sua dimensão, se disponível.
Beneficiários Finais	Parcela do público-alvo que é alcançada pelo programa, quando os recursos disponíveis não forem suficientes para atender integralmente o público-alvo. Nesse caso, é importante que sejam definidos critérios para a priorização dos beneficiários.
Recursos	Incluem tanto os recursos orçamentários como os não orçamentários necessários e suficientes para o programa alcançar os seus objetivos. O alcance e as metas devem ser compatíveis com os recursos disponíveis.
Ações	São os processos que, combinando apropriadamente os recursos adequados, produzem bens e serviços com os quais se procura atacar as causas do problema.
Produtos	Bem ou serviço resultante do processo de produção de uma ação. A cada ação deve corresponder apenas um produto. A programação interna do órgão responsável deve contemplar detalhadamente o processo de produção do bem ou serviço para que possa proceder a responsabilização e a sua efetiva gestão.
Resultados	Mudanças decorrentes dos produtos gerados pelas ações. São mudanças específicas no comportamento, conhecimento, habilidades, status ou nível de desempenho do participante do programa, que podem incluir melhoria das condições de vida, aumento da capacidade e/ou mudanças na arena política. Há dois tipos de resultados: resultados intermediários e resultado final. Os resultados intermediários são aqueles referentes ao enfrentamento das causas do problema. O resultado final corresponde ao alcance do objetivo do programa.
Fatores de contexto	São variáveis relevantes do contexto e fora da governabilidade dos responsáveis pela implementação do programa, que a depender do seu comportamento criam condições favoráveis ou desfavoráveis ao desempenho do programa.

Matriz Simples de Marco Lógico:

	Definição	Indicadores
Objetivo Final (Resultado)		
Produtos (Bens e Serviços Produzidos)		
Atividades		

Obrigado!

FALOU-SE O
TEMPO TODO DE DESENHO
DO PROGRAMA, MAS
HOJA NENHUMA DE
PROGRAMA DE
DESENHO!



Bibliografia:

- **Acevedo, G. L.; Rivera, K.; Lima, L.; Hwang, H.** Challenges in Monitoring and Evaluation: An Opportunity to Institutionalize M&E Systems. 5th Conference of the Latin America and Caribbean Monitoring and Evaluation (M&E) Network.
 - **Baker, Judy.** Evaluating the Impact of Development Projects on Poverty A Handbook for Practitioners. The World Bank
 - **Bamberger, M. Rugh, J.; Mabry, L.** Real World Evaluation. Working Under Budget, Time, Data and Political Constraints. SAGE, 2006.
 - **Barrera-Osório, F. E Linden, L.** The use and the misuse of computers in education: evidence from a randomized experiment in Colombia. Policy Research Working Paper Series. 4836, The World Bank. 2009.
 - **Barros, Ricardo P.; Mendonça, R.; Santos, D. Quintães, G.** “Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil”. IPEA. Texto para Discussão, 2001.
 - **BRASIL.** Ministério do Planejamento. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Indicadores de Programas, Guia estratégico. 2010.
-

Bibliografia:

- **Cassiolato, M.; Guerese, S.** Como Elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação. Nota Técnica, nº 6. IPEA. 2010.
 - **Davis, James A.** The Logic of Causal Order. SAGE, 1985.
 - **Delgado, Victor M. S.** Eficiência das Escolas Públicas Estaduais de Minas Gerais. Pesquisa e Planejamento Econômico , v. 37, p. 427-464, 2007.
 - **Frechtling, Joy.** Logic Modeling Methods In Program Evaluation.
 - **Kerlinger, Fred N.** Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. Ed. Pedagógica Universitária. 1979.
 - **Singleton Jr. Royce A. e Straits, Bruce C.** Approachs to Social Research. Oxford University Press. 1999.
 - **Spector, Paul E.** Research Designs. SAGE, 1981.
 - **Yin, Robert K.** Case Study research: design and Methods. SAGE. 2009.
-